



Resíduos do herbicida atrazine sobre o parasitismo de *Trichogramma pretiosum* (Hymenoptera: Trichogrammatidae)

Tatiele Pereira dos Santos¹, Carlos Henrique Batista², Deyvisson Rodrigues Pinto³, Claubert Wagner Guimarães de Menezes⁴, Eliane Gomes Brito⁵, José Barbosa dos Santos⁶

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Januária, MG, pstatiele@hotmail.com, Brasil¹, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Januária, MG, Brasil², Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Januária, MG, Brasil³, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Januária, MG, Brasil⁴, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Januária, MG, Brasil⁵, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.⁶

O uso de herbicidas para o controle de plantas daninhas é comum na agricultura devido sua eficiência, economia na mão-de-obra, não revolvimento do solo, entre outros benefícios. No entanto, o uso desses fitossanitários pode apresentar seletividade diferenciada a insetos benéficos, como os parasitoides de pragas. O objetivo desse trabalho foi avaliar o quão é nocivo, o efeito residual do herbicida atrazine sobre o parasitismo de *Tricogramma pretiosum* (Hymenoptera: Trichogrammatidae). O bioensaio foi montado utilizando fêmeas de *T. pretiosum* com até 24 horas de idade, individualizadas em tubos de vidro, com delineamento inteiramente casualizado e 10 repetições. Os parasitoides foram expostos a cartelas contendo 45 ovos do hospedeiro alternativo *Anagasta kuehniella* (Lepidoptera: Pyralidae). Os ovos foram tratados por imersão em calda química, na concentração comercial do herbicida. Água destilada foi utilizada como testemunha. Os ovos tratados foram oferecidos às fêmeas do parasitoide, 24 e 48 horas após o tratamento com o herbicida e a água. O número de ovos parasitados de *A. kuehniella* nos tempos de 24 e 48 horas, foram semelhantes entre os tratamentos testemunha e atrazine. No entanto, o parasitismo dos ovos foi menor no tempo de 48 horas após a aplicação da testemunha e do herbicida. A porcentagem de emergência dos parasitoides oriundos dos ovos tratados com o atrazine e a água, após 24 horas da aplicação dos produtos, foram semelhantes. Por outro lado, o resíduo da formulação comercial a base de atrazine, após 48 horas da aplicação, reduziu a menos de 40% a emergência de *T. pretiosum*. O tratamento testemunha teve uma porcentagem superior a 55% de emergência dos parasitoides. Portanto, o efeito residual do herbicida atrazine é mais nocivo à emergência dos parasitoide de *T. pretiosum*, após o período de 48 horas de exposição aos ovos de *A. kuehniella*.

Palavras-chave: Efeito-subletal, Milho, Seletividade

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Januária.